

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

E o MDB, hein?

Está difícil pacificar o MDB. O esperado encontro entre o ministro das Cidades, Jader Filho, e o ex-secretário executivo do Ministério Hildo Rocha não havia ocorrido até o fim da tarde de ontem.

Hildo e Cappelli

Nesse ritmo, Hildo está no mesmo barco que o secretário executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli. Fez um bom trabalho e está cheio de convites para outros voos fora de Brasília.

O diferencial de Marta

Os petistas não escolheram Marta Suplicy à toa. A futura vice de Guilherme Boulos tem, pelo menos, 10% dos votos da capital que a acompanham para onde for. Nenhum outro potencial candidato a vice tem esse volume de eleitores que o segue. Esse percentual pode ser o que o deputado do PSol precisa garantir para vencer a eleição num segundo turno.

Flor do recesso

Esse estremecimento entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e o comandante do PL, Valdemar Costa Neto, por causa dos elogios ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva não irá adiante. Pelo que se ouve nos bastidores, os bolsonaristas não querem prescindir do horário eleitoral e do financiamento do partido, que tem o cofre mais cheio do que qualquer outra legenda.

Governadores no aquecimento

O Consórcio Brasil Central, que reúne os governadores do Centro-Oeste e alguns da Região Norte, tem encontro marcado em Brasília para discutir não só a segurança alimentar, como também a regulamentação da Reforma Tributária. Até aqui, três estados do bloco — Goiás, Tocantins, Rondônia e o Distrito Federal — aumentaram o ICMS depois da aprovação das novas regras. Só Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não subiram a alíquota do tributo. O Maranhão, que também faz parte desse grupo, elevou o valor do imposto antes da aprovação da reforma. A ideia é compilar sugestões do grupo para essa regulamentação.

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, estará no encontro do consórcio. Vai discutir formas de combate à fome. Internamente, muitos reclamam que, nesses estados, a maioria fica para escanteio nos programas sociais porque têm farta produção agrícola.



Pacífico

CURTIDAS

Depois de desfilar com Michelle.../ O ex-senador e ex-deputado Chiquinho Escórcio era só alegria, ontem à tarde, quando a deputada Antônia Lúcia (Republicanos-AC) sugeriu levar a primeira-dama, Janja, para o “Chicobol” — o jogo de futebol dos parlamentares na casa dele.

... chega a vez do PT/ A casa de Chiquinho tem sido palco de grandes acordos da política por vários governos, desde a década de 1990. Antônia Lúcia, casada com Silas Câmara, fez campanha para Bolsonaro e Michelle.

Todos o procuram/ Do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aos ministros de Lula, todos foram se aconselhar com Chiquinho. Ou participaram do “Chicobol”.

Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



Na Argentina sem Milei/ O deputado Carlos Zarattini (PT-SP, foto) aproveita esses dias em Mendoza, um dos pontos turísticos mais procurados da Argentina por quem aprecia bons vinhos. Ele conta que viu poucos pedintes nas ruas, mais precisamente no centro da cidade, onde a concentração de turistas é grande.

GOVERNO

AGU cobra R\$ 3,5 mi de militares

Oito servidores do Exército devem ressarcir a União pela indenização acordada com famílias de músico e catador assassinados no Rio

» VINICIUS DORIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) quer que os oito militares do Exército responsabilizados pela morte do músico Evaldo dos Santos e do catador de material reciclável Luciano Macedo paguem à União R\$ 3,5 milhões, referentes aos acordos de indenização firmados com as famílias das vítimas e homologados pela Justiça Federal. O crime foi cometido em abril de 2019, e os militares acusados foram a julgamento, na Justiça Militar, em 2021.

Na ação de regresso (como é chamado esse tipo de petição), a AGU argumenta que “o comportamento dos militares foi imprudente, desproporcional e contrário às regras de engajamento, tendo em vista que não houve nenhum disparo de arma de fogo contra eles e, mesmo assim, os militares efetuaram centenas de tiros contra pessoas inocentes, que foram atingidas de forma letal”.

“Baseamos as ações de regresso no artigo 37, §6º, da Constituição Federal, que prevê que as pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa”, explicou o advogado da União Luiz Fernando Pontes Freitas.

Os acordos de indenização com as famílias de Luciano e Evaldo foram fechados pela AGU em abril e setembro do ano passado, respectivamente. Nos dois casos, ficou acertado que as esposas também vão receber pensão vitalícia do Estado.

Reprodução de Vídeo



O carro onde estava Evaldo foi alvejado por dezenas de tiros. Luciano tentou ajudar a família e acabou baleado

À luz do dia

Em 7 de abril de 2019, o carro em que Evaldo, de 51 anos, levava a família para uma festa foi alvejado por dezenas de tiros quando passava por uma rua de Guadalupe, bairro da Zona Norte

do Rio de Janeiro. O catador de latinhas Luciano Macedo, de 27 anos, que passava pelo local, tentou socorrer o músico, mas também foi baleado.

Os tiros foram disparados por uma equipe do Exército, que fazia ronda pela região. O Rio de

Janeiro estava, à época, sob regime de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que autoriza a presença das Forças Armadas em ações de segurança pública.

A esposa do músico, o filho dele (de 7 anos), o sogro e uma amiga conseguiram deixar o carro e

Reprodução/Redes Sociais



O músico Evaldo dos Santos foi atingido por nove tiros



O comportamento dos militares foi imprudente, desproporcional e contrário às regras de engajamento, tendo em vista que não houve nenhum disparo de arma de fogo contra eles”

Trecho do argumento da AGU na ação

sair correndo. Mesmo assim, os militares não pararam de atirar.

O laudo pericial apontou que foram disparados 257 tiros de vários calibres de pistola e fuzil. Nove atingiram Evaldo, que morreu na hora. Luciano foi atingido três vezes nas costas, passou 11 dias

na UTI e morreu em decorrência dos ferimentos. A mulher dele, Davana, grávida de cinco meses, viu toda a cena. Ela deu à luz uma menina, hoje com 4 anos.

Vídeos de moradores e testemunhas confirmaram que não houve nenhuma abordagem por parte dos militares, que alvejaram o veículo do músico e o catador sem qualquer aviso prévio.

Doze pessoas foram apontadas pela polícia como autoras dos disparos e denunciadas à Justiça pelo Ministério Público. Dois anos e meio depois, o Tribunal de Justiça Militar condenou oito réus — as penas variaram de 28 a 31 anos de prisão — e absolveu quatro. O Exército defendeu a tese de que o carro de Evaldo tinha sido confundido com o de um bandido.

Na ocasião, o então presidente Jair Bolsonaro considerou o caso um “incidente”. “O Exército não matou ninguém, o Exército é do povo. A gente não pode acusar o povo de assassino. Houve um incidente. Houve uma morte. Lamentamos ser um cidadão trabalhador, honesto”, declarou, na época.

Foram condenados Fábio Henrique Souza Braz da Silva, Gabriel Christian Honorato, Gabriel da Silva de Barros Lins, Ítalo da Silva Nunes Romualdo, João Lucas da Costa Gonçalo, Leonardo de Oliveira de Souza, Marlon Conceição da Silva e Matheus Santanna Claudino.

O tenente Ítalo Romualdo, que comandava a equipe do Exército, recebeu a maior condenação, de 31 anos e seis meses de prisão em regime fechado. Os outros sete receberam penas de 28 anos de prisão em regime fechado por duplo homicídio e tentativa de homicídio contra o sogro de Evaldo, que também foi atingido. Todos recorrem da sentença em liberdade.